

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA DERMATOLOGIA: O PAPEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE PELE

DIGITAL TRANSFORMATION IN DERMATOLOGY: THE ROLE OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN THE EARLY DIAGNOSIS OF SKIN CANCER

TRANSFORMACIÓN DIGITAL EN DERMATOLOGÍA: EL PAPEL DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL EN EL DIAGNÓSTICO PRECOZ DEL CÁNCER DE PIEL

Camila Caetano Dias¹
Gustavo Caetano Dias²
Oscar Severo Vargas³
João Pedro Santana Lopes⁴
Gabriella Letícia Coelho Conceição⁵
Isabelle Rodrigues Araújo⁶
Anna Beatriz Mendes de Sousa⁷
Mariana Gonçalves de Araújo⁸

RESUMO: A Inteligência Artificial (IA) tem se destacado como uma importante ferramenta de apoio ao diagnóstico e rastreamento de doenças dermatológicas, especialmente do câncer de pele. Este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas recentes acerca da aplicação da IA na dermatologia, com ênfase na detecção precoce, classificação e prognóstico das lesões cutâneas. Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir de artigos científicos publicados entre 2024 e 2026, selecionados nas bases Portal de Periódicos CAPES e PubMed. Os resultados demonstraram que algoritmos de aprendizado profundo, redes neurais convolucionais e sistemas multimodais apresentam elevada precisão na identificação de lesões cutâneas, auxiliando o diagnóstico precoce do melanoma, carcinoma basocelular e outras neoplasias da pele. Além disso, a integração da IA com ferramentas de tele dermatologia mostrou potencial para ampliar o acesso ao atendimento especializado, especialmente em regiões com escassez de dermatologistas. Entretanto, desafios relacionados à qualidade dos bancos de dados, representatividade dos diferentes fototipos de pele, vieses algorítmicos, privacidade dos dados e regulamentação ainda limitam sua implementação em larga escala. Conclui-se que a Inteligência Artificial representa uma tecnologia promissora para apoiar a tomada de decisão clínica e aprimorar o diagnóstico dermatológico, contribuindo para a detecção precoce e melhoria dos desfechos clínicos dos pacientes.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Dermatologia. Câncer de Pele. Melanoma. Diagnóstico.

¹Discente do Curso de Medicina da Universidade UNIRG de Paraíso-TO.

²Egresso do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Palmas – AFYA.

³Discente do Curso de Medicina da Universidade UNIRG de Paraíso-TO.

⁴Discente do Curso de Medicina da Universidade UNIRG de Paraíso-TO.

⁵Discente do Curso de Medicina da Universidade UNIRG de Paraíso-TO.

⁶Discente do Curso de Medicina da Universidade UNIRG de Paraíso-TO.

⁷Discente do Curso de Medicina da Universidade UNIRG de Paraíso-TO.

⁸Médica de Família e Comunidade (RQE: 19337). Docente do curso de Medicina da Universidade Estadual de Goiás. Mestranda em Saúde Pública pela UFCAT. Instituição: Universidade de Uberaba.

ABSTRACT: Artificial Intelligence (AI) has emerged as an important tool to support the diagnosis and screening of dermatological diseases, particularly skin cancer. This study aimed to analyze recent scientific evidence regarding the application of AI in dermatology, with emphasis on the early detection, classification, and prognosis of skin lesions. A literature review was conducted using scientific articles published between 2024 and 2026, retrieved from the CAPES Periodicals Portal and PubMed databases. The findings demonstrated that deep learning algorithms, convolutional neural networks, and multimodal AI systems achieve high accuracy in identifying skin lesions, supporting the early diagnosis of melanoma, basal cell carcinoma, and other skin cancers. Furthermore, the integration of AI with teledermatology tools has shown potential to expand access to specialized healthcare services, particularly in regions with a shortage of dermatologists. However, challenges related to database quality, representation of different skin phototypes, algorithmic bias, data privacy, and regulatory issues still limit large-scale implementation. It is concluded that Artificial Intelligence represents a promising technology for supporting clinical decision-making and improving dermatological diagnosis, contributing to early detection and better clinical outcomes for patients.

Keywords: Artificial Intelligence. Dermatology. Skin Cancer. Melanoma. Diagnosis.

RESUMEN: La Inteligencia Artificial (IA) ha surgido como una herramienta significativa de apoyo al diagnóstico y cribado de enfermedades dermatológicas, particularmente el cáncer de piel. Este estudio tuvo como objetivo analizar la evidencia científica reciente sobre la aplicación de la IA en dermatología, centrándose en la detección precoz, la clasificación y el pronóstico de lesiones cutáneas. Se trata de una revisión bibliográfica basada en artículos científicos publicados entre 2024 y 2026, seleccionados de las bases de datos CAPES Journal Portal y PubMed. Los resultados demostraron que los algoritmos de aprendizaje profundo, las redes neuronales convolucionales y los sistemas multimodales presentan una alta precisión en la identificación de lesiones cutáneas, facilitando el diagnóstico precoz del melanoma, el carcinoma basocelular y otras neoplasias cutáneas. Asimismo, la integración de la IA con herramientas de teledermatología mostró potencial para ampliar el acceso a atención especializada, especialmente en regiones con escasez de dermatólogos. No obstante, desafíos relacionados con la calidad de las bases de datos, la representación de diferentes fototipos cutáneos, los sesgos algorítmicos, la privacidad de los datos y la regulación aún limitan su implementación a gran escala. En conclusión, la Inteligencia Artificial representa una tecnología prometedora para apoyar la toma de decisiones clínicas y mejorar el diagnóstico dermatológico, contribuyendo a la detección precoz y a mejores resultados clínicos para los pacientes.

Palabras clave: Inteligencia Artificial. Dermatología. Cáncer de Piel. Melanoma. Diagnóstico.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de pele representa a neoplasia de maior incidência no Brasil e no mundo, constituindo importante problema de saúde pública devido ao elevado número de casos diagnosticados anualmente. Entre seus principais tipos destacam-se o carcinoma basocelular, o carcinoma espinocelular e o melanoma, sendo este último considerado o mais agressivo devido ao seu elevado potencial metastático. A identificação precoce das lesões cutâneas constitui um dos principais fatores associados ao sucesso terapêutico e à redução da morbimortalidade relacionada à doença.

Nos últimos anos, o avanço das tecnologias digitais tem promovido transformações significativas na área da saúde. Nesse contexto, a Inteligência Artificial (IA) vem ganhando

destaque como ferramenta capaz de auxiliar profissionais na interpretação de imagens médicas, reconhecimento de padrões e apoio à tomada de decisão clínica. Na dermatologia, a aplicação da IA tem se mostrado especialmente promissora devido à possibilidade de utilização de algoritmos de aprendizado de máquina e redes neurais profundas para análise de imagens dermatoscópicas e identificação automatizada de lesões suspeitas.

Estudos recentes demonstram que sistemas baseados em Inteligência Artificial podem alcançar níveis de desempenho semelhantes aos observados em especialistas na classificação de lesões cutâneas, contribuindo para o diagnóstico precoce do melanoma e de outros tipos de câncer de pele. Além disso, a integração dessas tecnologias com plataformas de teledermatologia amplia o acesso ao atendimento especializado, favorecendo populações localizadas em regiões remotas ou com escassez de profissionais especializados.

Apesar dos avanços observados, persistem desafios relacionados à validação clínica dos algoritmos, à representatividade dos diferentes fototipos cutâneos nas bases de dados, à segurança das informações dos pacientes e às questões éticas e regulatórias associadas ao uso dessas tecnologias. Diante desse cenário, torna-se relevante compreender as evidências científicas mais recentes sobre a aplicação da Inteligência Artificial na dermatologia.

Assim, este estudo tem como objetivo analisar a produção científica recente acerca do uso da Inteligência Artificial no diagnóstico, rastreamento e prognóstico do câncer de pele, identificando seus benefícios, desafios e perspectivas para a prática dermatológica contemporânea.

2 METODOLOGIA

A revisão de literatura consiste em um tipo de pesquisa que se apropria da literatura selecionada por alguns critérios sobre determinado assunto como fonte de dados. Na visão de Sampaio e Mancini (2007), as revisões sistemáticas são consideradas importantes por possibilitarem a integração de resultados provenientes de diferentes estudos realizados de forma independente sobre uma mesma intervenção, mesmo quando esses achados são divergentes ou convergentes, bem como contribuem para a identificação de lacunas no conhecimento, orientando o desenvolvimento de pesquisas futuras. Para os autores, uma revisão de literatura perpassa por três fases: (1) definição da questão a ser pesquisada; (2) a busca de evidências – identificar as bases de dados a serem consultadas, palavras-chave e critérios de busca; (3) revisar e selecionar os estudos encontrados.

A análise deste estudo teve como objetivo levantar estudos científicos recentes que tratam da incorporação da Inteligência Artificial (IA) no Sistema Único de Saúde (SUS), disponíveis no portal de Periódicos da CAPES na Plataforma Sucupira e base de dados PubMed. Os descritores utilizados foram (“inteligência artificial” AND pele) OR (“IA” AND dermatologia). Outros critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos científicos em português publicados entre os anos de 2024 a 2026. Os critérios de exclusão desconsideravam os artigos duplicados, teses, dissertações e resumos publicados em anais de eventos.

A sistematização das publicações contou inicialmente com 21 publicações que, após aplicar o critério de inclusão e exclusão, foi feita leitura dos títulos e foram excluídas 6 publicações; posteriormente, com a leitura dos resumos, foram excluídas 11 publicações. Assim, obteve-se 11 publicações excluídas, tornando 10 publicações escolhidas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na revisão sistemática, foi possível selecionar os artigos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos, conforme evidencia a Tabela 1.

Tabela 1 – Artigos selecionados que atenderam aos critérios de inclusão

Nº	Autor(es)	Título	Abordagem Metodológica	Objetivo
1	Guandalini et al. (2024)	Inteligência Artificial na Detecção de Câncer de Pele: Benefícios e Desafios para a Prática Dermatológica	Revisão de literatura (PubMed e SciELO; 2019-2024)	Analisar os benefícios e desafios da IA na detecção precoce do câncer de pele e sua aplicação na prática dermatológica.
2	Marques et al. (2024)	O Uso da Inteligência Artificial na Detecção Precoce do Câncer de Pele Melanoma	Revisão sistemática baseada nas diretrizes PRISMA	Avaliar a contribuição da IA para o diagnóstico precoce do melanoma e suas implicações clínicas.
3	Zanetti et al. (2025)	Utilização da Inteligência Artificial no Contexto da Lesão de Pele: Protocolo de Revisão de Escopo	Protocolo de revisão de escopo	Mapear as evidências sobre o uso da IA na identificação, avaliação e tratamento de lesões de pele.
4	Silveira, Grimaldi e Camargo (2026)	Suporte ao Diagnóstico de Câncer de Pele com Inteligência Artificial: Estudo-Piloto	Pesquisa aplicada, quantitativa, experimental	Desenvolver e validar um modelo baseado em redes neurais convolucionais para classificação automática de lesões cutâneas benignas e malignas, auxiliando o diagnóstico do câncer de pele.
5	Kalil et al. (2024)	Dermatologia, Avanços Tecnológicos e Inteligência Artificial para o	Revisão integrativa da literatura nos últimos 15 anos	Analisar os avanços tecnológicos na dermatologia, destacando a tele dermatologia e a

		Diagnóstico de Doenças de Pele		inteligência artificial como ferramentas para ampliar o acesso e melhorar o diagnóstico das doenças de pele.
6	Reimão et al. (2024)	Câncer de Pele: Fatores de Risco e Avanços no Diagnóstico para Gestão do Sistema Único de Saúde	Revisão sistemática	Analisar os principais fatores de risco associados ao câncer de pele e os avanços diagnósticos recentes, incluindo dermatoscopia, inteligência artificial aplicada à análise de imagens e biópsias líquidas para detecção precoce da doença.
7	Teixeira et al. (2024)	Abordagem Diagnóstica e Condutas Terapêuticas no Carcinoma Basocelular	Revisão de literatura	Realizar uma revisão abrangente da literatura sobre as abordagens diagnósticas e terapêuticas no manejo do Carcinoma Basocelular.
8	Karnwal et al. (2026)	Multimodal Artificial Intelligence for Enhanced Skin Cancer Diagnosis and Prognosis	Revisão narrativa	Revisar o uso da inteligência artificial multimodal no diagnóstico e prognóstico do câncer de pele, analisando avanços, aplicações clínicas, desafios e perspectivas futuras.
9	Caraviello et al. (2024)	Melanoma Skin Cancer: A Comprehensive Review of Current Knowledge	Revisão sistemática	Sintetizar as evidências atuais sobre epidemiologia, fatores de risco, diagnóstico, tratamento e perspectivas futuras relacionadas ao melanoma cutâneo.
10	Utti et al. (2025)	Integrating Artificial Intelligence in Dermatological Cancer Screening and Diagnosis: Efficacy, Challenges, and Future Directions	Revisão narrativa de literatura	Analisar a eficácia, os desafios e as perspectivas futuras da aplicação da Inteligência Artificial no rastreamento e diagnóstico do câncer de pele.

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Os estudos de Guandalini et al. (2024) analisaram o uso da inteligência artificial na detecção precoce do câncer de pele e verificaram que algoritmos baseados em redes neurais apresentam elevada precisão na classificação de lesões cutâneas, com desempenho semelhante ao da dermatoscopia. Os autores destacam que a IA pode ampliar o acesso ao diagnóstico, auxiliar na triagem de pacientes e contribuir para a identificação precoce do melanoma. Contudo, apontam desafios relacionados à qualidade dos bancos de dados, à representatividade dos diferentes fototipos de pele e à necessidade de validação clínica dos modelos antes de sua ampla implementação na prática dermatológica.

Marques et al. (2024) destaca que a incorporação da IA em plataformas de teledermatologia e aplicativos móveis pode ampliar o acesso aos serviços de saúde, especialmente em regiões com escassez de especialistas, contribuindo para a redução do tempo entre o surgimento da lesão e o diagnóstico definitivo. Os autores ressaltam que modelos baseados em aprendizado profundo apresentaram bom desempenho na classificação de imagens dermatoscópicas, reduzindo taxas de falsos negativos e auxiliando no reconhecimento precoce do melanoma. Entretanto, foram identificadas limitações importantes, como a dependência de bancos de imagens diversificados e de alta qualidade, a menor precisão diagnóstica em indivíduos com fototipos cutâneos mais escuros e a possibilidade de erros decorrentes de imagens obtidas em condições inadequadas.

Um protocolo de revisão de escopo foi apresentado por Zanetti et al. (2025) com o objetivo de mapear e analisar as evidências científicas sobre a utilização da inteligência artificial no contexto das lesões de pele. Os autores destacam o crescente uso da IA na saúde para identificação, classificação, monitoramento e tratamento de lesões cutâneas, evidenciando seu potencial para apoiar a tomada de decisão clínica e otimizar o cuidado aos pacientes. A busca inicial identificou 1.062 estudos, demonstrando o aumento do interesse científico na temática. O estudo aponta que a inteligência artificial apresenta potencial para auxiliar na predição, avaliação e acompanhamento de lesões de pele, contribuindo para o desenvolvimento de tecnologias capazes de melhorar a qualidade da assistência e a segurança do paciente.

6

Silveira, Grimaldi e Camargo (2026) desenvolveram e validaram um modelo de inteligência artificial baseado em redes neurais convolucionais (YOLOv11) para classificação automática de lesões cutâneas benignas e malignas. O estudo utilizou 2.639 imagens dermatoscópicas da base International Skin Imaging Collaboration (ISIC), previamente confirmadas por biópsia, e avaliou o desempenho do sistema por validação interna e externa. Os resultados demonstraram acurácia média de 80,53% e sensibilidade média de 80,44% na identificação de oito tipos de lesões cutâneas, incluindo melanoma, carcinoma basocelular e carcinoma espinocelular. Os autores destacam que a ferramenta apresentou potencial para utilização em triagens clínicas e apoio à decisão diagnóstica, especialmente em contextos com acesso limitado a especialistas.

Kalil et al. (2024) apresenta um estudo com o objetivo de analisar os avanços tecnológicos aplicados à dermatologia, com ênfase na teledermatologia e na inteligência artificial. Os autores verificaram que a IA tem apresentado resultados promissores na identificação e classificação de

lesões cutâneas, incluindo neoplasias malignas, por meio da análise automatizada de imagens. O estudo destaca que algoritmos de aprendizado de máquina e redes neurais são capazes de reconhecer padrões dermatológicos com desempenho semelhante ao de especialistas em determinadas situações clínicas. Além disso, a integração da IA com ferramentas de tele dermatologia e aplicativos móveis tem contribuído para ampliar o acesso ao diagnóstico especializado, especialmente em regiões remotas e com escassez de dermatologistas. Os autores concluem que essas tecnologias podem otimizar a triagem, reduzir o tempo para diagnóstico e favorecer intervenções precoces, embora desafios relacionados à qualidade das imagens, validação clínica e aspectos éticos ainda precisem ser superados.

Os resultados do estudo de Reimão et al. (2024) identificaram que a exposição solar desprotegida permanece como o principal fator de risco para os diferentes tipos de câncer cutâneo, especialmente carcinoma basocelular, carcinoma espinocelular e melanoma. Em relação ao diagnóstico, o estudo destaca a evolução de técnicas como dermatoscopia digital, imagem molecular, biópsias líquidas e, principalmente, a utilização da inteligência artificial aplicada à análise de imagens dermatológicas. Os resultados demonstraram que algoritmos de IA vêm aumentando a precisão diagnóstica na dermatoscopia, auxiliando na identificação precoce de lesões suspeitas e contribuindo para decisões clínicas mais assertivas. Os autores concluem que a associação entre rastreamento regular, diagnóstico precoce e inovações tecnológicas pode reduzir significativamente a morbimortalidade relacionada ao câncer de pele.

7

Teixeira et al. (2024) realizaram uma revisão exploratória e qualitativa da literatura com o objetivo de atualizar as evidências sobre as abordagens diagnósticas e terapêuticas do carcinoma basocelular (CBC), o tipo mais prevalente de câncer de pele. Os autores identificaram que a exposição à radiação ultravioleta, fatores genéticos e comportamentais constituem os principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença. Em relação ao diagnóstico, destacaram a importância da avaliação clínica associada à dermatoscopia e à confirmação histopatológica, além do uso crescente de tecnologias inovadoras, como algoritmos de inteligência artificial aplicados à análise de imagens dermatoscópicas. Os resultados demonstraram que a IA tem potencial para aumentar a precisão diagnóstica, auxiliar na identificação precoce das lesões e reduzir erros na interpretação clínica. Quanto ao tratamento, a cirurgia micrográfica de Mohs permanece como padrão-ouro para lesões de maior complexidade, enquanto terapias tópicas, fotodinâmicas e sistêmicas ampliam as opções terapêuticas disponíveis. Os autores concluem que a incorporação de novas tecnologias,

especialmente a inteligência artificial, pode contribuir significativamente para o aprimoramento do diagnóstico, tratamento e monitoramento do carcinoma basocelular.

A investigação de Karnwal et al. (2026) aborda o uso da Inteligência Artificial (IA) no diagnóstico e prognóstico do câncer de pele. Os autores identificaram que modelos de aprendizado profundo, especialmente redes neurais convolucionais (CNNs), Vision Transformers (ViTs) e abordagens multimodais, alcançam desempenho comparável ou superior ao de dermatologistas na classificação de lesões cutâneas. O estudo destaca que a integração de imagens dermatoscópicas, dados histopatológicos, genômicos e informações clínicas aumenta a precisão diagnóstica e melhora a estratificação de risco, possibilitando prognósticos mais individualizados. Além disso, ferramentas de tele dermatologia e aplicativos móveis apoiados por IA demonstram potencial para ampliar o acesso ao rastreamento precoce e reduzir desigualdades no atendimento dermatológico. Apesar dos avanços, permanecem desafios relacionados à qualidade e diversidade dos bancos de dados, interpretabilidade dos algoritmos, privacidade dos dados e regulamentação para uso clínico seguro.

O melanoma é destacado na pesquisa de Caraviello et al. (2024) como o tipo mais agressivo de câncer de pele, e sua incidência tem aumentado globalmente. Os autores identificaram que fatores como exposição à radiação ultravioleta, predisposição genética e presença de múltiplos nevos estão associados ao desenvolvimento da doença. A revisão evidenciou avanços significativos no diagnóstico precoce, incluindo o uso da dermatoscopia e de ferramentas baseadas em inteligência artificial, capazes de auxiliar na identificação de lesões suspeitas. Além disso, terapias-alvo e imunoterapias têm contribuído para o aumento da sobrevida e melhoria do prognóstico dos pacientes com melanoma avançado, embora desafios relacionados à resistência terapêutica e ao diagnóstico precoce ainda permaneçam.

Por fim, Utti et al. (2025) discute o potencial da Inteligência Artificial como ferramenta de apoio ao rastreamento e diagnóstico do câncer de pele, especialmente melanoma. Os autores demonstram que modelos baseados em aprendizado profundo apresentam desempenho semelhante ou superior ao de médicos generalistas na identificação de lesões suspeitas, podendo contribuir para a ampliação do acesso aos serviços dermatológicos. Entretanto, o artigo ressalta desafios importantes, como a necessidade de validação clínica robusta, redução de vieses relacionados aos diferentes fototipos cutâneos, garantia da privacidade dos dados e fortalecimento dos mecanismos regulatórios para uso seguro da IA na prática clínica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos selecionados permitiu verificar que a Inteligência Artificial tem se consolidado como uma importante ferramenta de apoio ao diagnóstico e rastreamento do câncer de pele. Os resultados evidenciaram que algoritmos baseados em aprendizado profundo, redes neurais convolucionais e sistemas multimodais apresentam elevada capacidade de identificação e classificação de lesões cutâneas, contribuindo para o diagnóstico precoce, aumento da precisão clínica e melhoria dos desfechos terapêuticos.

Estudos recentes demonstram que sistemas baseados em Inteligência Artificial podem alcançar níveis de desempenho semelhantes aos observados em especialistas na classificação de lesões cutâneas, contribuindo para o diagnóstico precoce do melanoma e de outros tipos de câncer de pele. Além disso, a integração dessas tecnologias com plataformas de tele dermatologia amplia o acesso ao atendimento especializado, favorecendo populações localizadas em regiões remotas ou com escassez de profissionais especializados.

Apesar dos avanços observados, persistem desafios relacionados à validação clínica dos algoritmos, à representatividade dos diferentes fototipos cutâneos nas bases de dados, à segurança das informações dos pacientes e às questões éticas e regulatórias associadas ao uso dessas tecnologias. Diante desse cenário, torna-se relevante compreender as evidências científicas mais recentes sobre a aplicação da Inteligência Artificial na dermatologia.

REFERÊNCIAS

- GUANDALINI, Camila Carolina Valero et al. Inteligência artificial na detecção de câncer de pele: benefícios e desafios para a prática dermatológica. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 10, n. 12, p. 14-25, 2024.
- CARAVIELLO, Camila; NAZZARO, Gianluca; TAVOLETTI, Gianluca et al. Melanoma skin cancer: a comprehensive review of current knowledge. *Cancers*, Basel, v. 16, n. 3, p. 1-29, 2024.
- KALIL, Graziella Karoline Miguel de Oliveira et al. Dermatologia, avanços tecnológicos e inteligência artificial para o diagnóstico de doenças de pele. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 1-12, 2024.
- KARNWAL, Arun et al. Multimodal artificial intelligence for enhanced skin cancer diagnosis and prognosis. *Discover Oncology*, v. 17, p. 515, 2026.
- MARQUES, Manuela Perfetto et al. O uso da inteligência artificial na detecção precoce do câncer de pele melanoma. *Revista Científica OMNIA Saúde*, Adamantina, v. 7, n. esp., p. 211-216, 2024.

REIMÃO, Gabriella Abib Martins et al. Câncer de pele: fatores de risco e avanços no diagnóstico. *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 4, p. I-II, 2024.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, fev. 2007.

SILVEIRA, Eduarda Menezes da; GRIMALDI, Helena Cargnelutti; CAMARGO, Sandro da Silva. Suporte ao diagnóstico de câncer de pele com inteligência artificial: estudo-piloto. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 72, n. 1, e-245443, 2026.

TEIXEIRA, Pedro Henrique Moura et al. Abordagem diagnóstica e condutas terapêuticas no carcinoma basocelular. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 12, p. 2235-2248, 2024.

UTTI, Vivian; BIKIA, Vasiliki; AGARWAL, Ank A.; DANESHJOU, Roxana. Integrating artificial intelligence in dermatological cancer screening and diagnosis: efficacy, challenges, and future directions. *Annual Review of Biomedical Data Science*, Palo Alto, v. 8, p. 591-603, 2025.

ZANETTI, Ângelo Antônio Paulino Martins et al. Utilização da inteligência artificial no contexto da lesão de pele: protocolo de revisão de escopo. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, Recife, v. 19, n. 2, e263215, 2025.